



Relatório Gerencial de Resultados 2T14

Índice

Mensagem do Presidente	3
Estratégia Corporativa	4
Principais Informações	5
Demonstração do Resultado Gerencial	6
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito	9
Originação de Financiamentos de Veículos.....	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	12
Receitas de Prestação de Serviços.....	14
Despesas de Pessoal	14
Despesas Administrativas	15
Outras Receitas e Despesas Operacionais	15
Funding e Liquidez	16
Índice de Basileia	17
Ratings	18
Governança Corporativa	19
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	20
Anexo 2 - Demonstração do Resultado Gerencial	21
Anexo 3 - Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco	22
Glossário	23



São Paulo, 14 de agosto de 2014. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do segundo trimestre (2T14) e primeiro semestre (1S14) de 2014. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

Os resultados do 2T14 confirmam, mais uma vez, o avanço concreto no processo de reestruturação:

- **Lucro líquido de R\$ 140 milhões no 2T14**, terceiro trimestre consecutivo de resultados positivos, com lucro em todos os últimos nove meses. No 1S14, o lucro líquido totalizou R\$ 292 milhões, ante R\$-474 milhões no 1S13.
- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta cresceu 4,8% em relação ao 1T14, mesmo diante da redução de 1,4% na carteira de crédito ampliada, impulsionada por maiores receitas com operações estruturadas do Atacado. O NIM (*Net Interest Margin*), por sua vez, alcançou 5,4% a.a. no 2T14, tendo crescido tanto em relação ao 1T14 (4,9%) quanto ao 2T13 (4,3%) devido ao nosso foco estratégico em rentabilizar o portfólio atual de negócios (vs. crescer ativos).
- **Manutenção da originação de financiamentos de veículos com qualidade.** Estamos há mais de 30 meses originando financiamentos de veículos leves com qualidade e escala. A participação crescente das safras de melhor qualidade – originadas até Jun.10 e após Set.11 – contribuiu para a redução da inadimplência desse segmento nos últimos 12 meses (Jun.14: 6,5%; Jun.13: 6,8%).
- **Nova redução nas provisões de crédito (PDD).** As despesas consolidadas com PDD, líquidas de receitas de recuperação, reduziram 26,7% (R\$ 191 milhões) sobre o 1T14 e 33,1% (R\$ 611 milhões) no comparativo 1S14/1S13. Importante destacar a evolução do índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que aumentou de 78% em Set.11 – início da reestruturação, para 111% em Jun.13 e 118% em Jun.14.
- **Redução da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal reduziram 13,0% frente ao 1T14 e 10,6% no comparativo 1S14/1S13, a despeito da inflação do período, reflexo das diversas iniciativas de redução de despesas e de aumento da eficiência operacional implantadas ao longo do processo de reestruturação. Com isso, o nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses alcançou 36,0% em Jun.14 (46,3% em Jun.13), mantendo a trajetória de melhora.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Nos últimos 12 meses, ampliamos a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como letras e cessões de créditos com coobrigação, que juntos já representam 40% do nosso *funding*. Também mantivemos o nosso caixa livre em níveis prudencialmente elevados, acima do patamar histórico. Por fim, encerramos este primeiro semestre com Índice de Basileia de 15,1%, 0,6 p.p. superior ao índice de Mar.14. E cabe destacar que o indicador de Capital Nível I alcançou 9,9% em Jun.14, 0,4 p.p. superior a Mar.14, evidenciando a melhora na qualidade do nosso capital.

Continuaremos avançando na transição para nossa nova Agenda de Crescimento, baseada em três pilares principais: (i) rentabilização dos negócios atuais, (ii) aumento da eficiência operacional e (iii) aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

Nesse contexto, no 2S14 vamos continuar trabalhando na consolidação do lucro líquido, e em 2015 o foco será no aumento da rentabilidade sobre o capital.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, ser reconhecido pela orientação de servir seus clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos:

Negócios de Banco de Atacado

Em 2013, o Banco revisou a estratégia dos seus negócios de Banco de Atacado, passando a focar a sua atuação em empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões. Em Jan.14, o segmento CIB (Corporate & Investment Banking) incorporou o segmento BV Empresas, que deixou de existir. Esse processo envolveu a unificação das estruturas de atendimento, com ganho de eficiência operacional.

Com sua estrutura renovada, o CIB mantém o foco em rentabilidade por meio da disciplina no uso de capital, da precificação correta de ativos e da gestão ativa do portfólio de crédito. Por meio de relacionamentos com visão de longo prazo, atendimento ágil e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas adequadas às necessidades dos seus clientes. Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o CIB vem buscando ampliar sua relevância junto a empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos e serviços de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres).

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de varejo) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os cinco melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. A BV Financeira concentra sua atuação em revendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco na modalidade INSS (i.e. aposentados e pensionistas), que apresenta melhor perfil de risco. Nas modalidades de consignado Público e Privado, a estratégia é atuar de forma seletiva, com foco em convênios com rentabilidade atrativa; e
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando as receitas com cartões de crédito e corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista). Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB (e.g. consórcio, imobiliário, "Mais BB"), alavancando sua competência na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco avançará na implantação de sua nova Agenda de Crescimento, baseada em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

Principais Informações

	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação	
						2T14/1T14	1S14/1S13
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta (a)	1.112	1.142	1.197	2.235	2.339	4,8%	4,7%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(959)	(714)	(523)	(1.848)	(1.237)	-26,7%	-33,1%
Margem financeira líquida (a - b)	153	428	674	386	1.102	57,3%	185,2%
Receita de prestação de serviços	253	244	206	491	450	-15,7%	-8,3%
Despesas administrativas e de pessoal	(595)	(628)	(547)	(1.315)	(1.175)	-13,0%	-10,6%
Resultado operacional	(396)	78	164	(811)	242	110,3%	-129,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	(196)	152	140	(474)	292	-7,9%	-161,7%

INDICADORES GERENCIAIS (%)							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	(10,2)	8,7	7,7	(12,0)	8,1	-1,0 p.p.	20,1 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	(0,7)	0,6	0,6	(0,8)	0,6	0,0 p.p.	1,4 p.p.
Spread global bruto ³ (NIM)	4,3	4,9	5,4	4,2	5,1	0,5 p.p.	0,9 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	46,3	37,9	36,0	46,3	36,0	-1,9 p.p.	-10,4 p.p.
Índice de Basileia	13,9	14,5	15,1	13,9	15,1	0,6 p.p.	1,2 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵							
CDI - taxa acumulada no período (%)	1,8	2,4	2,5	3,4	4,9	0,1 p.p.	1,5 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	8,0	10,75	11,0	8,00	11,0	0,3 p.p.	3,0 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,2	2,2	1,5	3,2	3,8	-0,6 p.p.	0,6 p.p.
Dólar - final (R\$)	2,22	2,26	2,20	2,22	2,20	-2,7%	-0,6%
Risco País - EMBI (pontos)	237	228	208	237	208	-20,0 p.p.	-29,0 p.p.

	Jun.13	Mar.14	Jun.14	Variação	
				Jun14/Mar14	Jun14/Jun13
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	111.988	104.617	96.284	-8,0%	-14,0%
Carteira de crédito classificada	55.748	53.810	53.055	-1,4%	-4,8%
Segmento Atacado	18.648	17.315	17.163	-0,9%	-8,0%
Segmento Varejo	37.100	36.496	35.891	-1,7%	-3,3%
Avais e fianças	12.051	9.913	10.148	2,4%	-15,8%
Ativos cedidos com coobrigação (off-balance)	6.507	3.566	2.812	-21,2%	-56,8%
Ativos cedidos para FIDCs ⁶ (off-balance)	1.291	548	406	-25,8%	-68,5%
Recursos captados	76.146	74.705	71.677	-4,1%	-5,9%
Patrimônio líquido	7.130	7.339	7.587	3,4%	6,4%
Patrimônio de Referência	10.793	10.770	11.052	2,6%	2,4%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁷ (%)					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	5,7	6,2	6,5	0,3 p.p.	0,8 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	111	124	118	-6,4 p.p.	7,1 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,3	7,6	7,7	0,0 p.p.	1,4 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES					
Recursos geridos ⁸ (R\$ Milhões)	42.730	40.620	40.594	-0,1%	-5,0%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

7. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

8. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

Demonstração do Resultado Gerencial

Com o objetivo de permitir melhor entendimento do desempenho do Banco e de seus negócios, as explicações do resultado são baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em Despesas Tributárias (PIS e Cofins) e Imposto de Renda e Contribuição Social e que também foram realocados para Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos; e
- Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533 e Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em Receitas com Operações em Crédito e que foram realocadas para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T14 e 2T14

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T14 Contábil	Ajustes	1T14 Gerencial	2T14 Contábil	Ajustes	2T14 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	3.333	(162)	3.171	3.618	(299)	3.319
Operações de Crédito ¹	2.486	(89)	2.397	2.739	(245)	2.494
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	41	-	41	34	-	34
Resultado de Operações com TVM	843	-	843	934	-	934
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(13)	(73)	(86)	(83)	(54)	(137)
Resultado de Operações de Câmbio	(25)	-	(25)	(7)	-	(7)
Resultado das Aplicações Compulsórias	0	-	0	-	-	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.029)	-	(2.029)	(2.122)	-	(2.122)
Operações de Captação no Mercado	(1.431)	-	(1.431)	(1.484)	-	(1.484)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(25)	-	(25)	(25)	-	(25)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(574)	-	(574)	(613)	-	(613)
Margem Financeira Bruta	1.304	(162)	1.142	1.496	(299)	1.197
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(803)	89	(714)	(768)	245	(523)
Margem Financeira Líquida	501	(73)	428	728	(54)	674
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(385)	35	(350)	(536)	27	(510)
Receitas de Prestação de Serviços	244	-	244	206	-	206
Despesas de Pessoal e Administrativas	(628)	-	(628)	(547)	-	(547)
Despesas Tributárias	(115)	5	(111)	(113)	3	(110)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	41	-	41	34	-	34
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	73	30	103	(116)	23	(93)
Resultado Operacional	116	(38)	78	192	(28)	164
Resultado Não Operacional	142	-	142	(0)	-	(0)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	259	(38)	220	191	(28)	164
Imposto de Renda e Contribuição Social	(60)	38	(22)	(7)	28	21
Participações nos Lucros e Resultados	(46)	-	(46)	(44)	-	(44)
Lucro (Prejuízo) Líquido	152	-	152	140	-	140

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1S13 e 1S14

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1S13 Contábil	Ajustes	1S13 Gerencial	1S14 Contábil	Ajustes	1S14 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	6.690	(128)	6.561	6.951	(461)	6.490
Operações de Crédito ¹	5.044	(221)	4.823	5.225	(334)	4.892
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	130	-	130	75	-	75
Resultado de Operações com TVM	1.840	-	1.840	1.778	-	1.778
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(497)	93	(404)	(96)	(127)	(223)
Resultado de Operações de Câmbio	153	-	153	(31)	-	(31)
Resultado das Aplicações Compulsórias	19	-	19	0	-	0
Despesa da Intermediação Financeira	(4.327)	-	(4.327)	(4.151)	-	(4.151)
Operações de Captação no Mercado	(3.248)	-	(3.248)	(2.915)	-	(2.915)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(432)	-	(432)	(50)	-	(50)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(647)	-	(647)	(1.186)	-	(1.186)
Margem Financeira Bruta	2.363	(128)	2.235	2.800	(461)	2.339
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.069)	221	(1.848)	(1.570)	334	(1.237)
Margem Financeira Líquida	294	93	386	1.230	(127)	1.102
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.135)	(63)	(1.198)	(921)	61	(860)
Receitas de Prestação de Serviços	491	-	491	450	-	450
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.315)	-	(1.315)	(1.175)	-	(1.175)
Despesas Tributárias	(254)	(4)	(257)	(229)	8	(220)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	44	-	44	75	-	75
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(101)	(60)	(161)	(43)	53	10
Resultado Operacional	(841)	30	(811)	308	(66)	242
Resultado Não Operacional	(15)	-	(15)	142	-	142
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(856)	30	(826)	450	(66)	384
Imposto de Renda e Contribuição Social	462	(30)	432	(67)	66	(1)
Participações nos Lucros e Resultados	(80)	-	(80)	(90)	-	(90)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(474)	(0)	(474)	292	-	292

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB cresceu 4,8% no comparativo 2T14/1T14 e 4,7% no comparativo 1S14/1S13, mesmo diante da retração da carteira de crédito ampliada, reflexo do foco estratégico do Banco na rentabilização do seu portfólio atual de negócios (vs. crescimento de ativos). Além de manter a disciplina no uso de capital, que inclui seletividade na concessão de crédito, gestão ativa da carteira e ênfase em serviços e produtos com baixo consumo de capital, o Banco tem atuado na redução das despesas com recursos captados.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Receitas da Intermediação Financeira	3.972	3.171	3.319	6.561	6.490	4,7	(1,1)
Total Operações de Crédito	2.616	2.397	2.494	4.823	4.892	4,0	1,4
Operações de Crédito	1.964	1.543	1.590	3.860	3.133	3,0	(18,8)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros ¹	652	854	905	963	1.759	5,9	82,6
Operações de Arrendamento Mercantil	64	41	34	130	75	(16,6)	(41,8)
Resultado de Operações com TVM	919	843	934	1.840	1.778	10,8	(3,4)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	217	(86)	(137)	(404)	(223)	59,1	(44,7)
Resultado de Operações de Câmbio	151	(25)	(7)	153	(31)	(73,6)	(120,4)
Resultado das Aplicações Compulsórias	6	0	-	19	0	(100,0)	(98,6)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.860)	(2.029)	(2.122)	(4.327)	(4.151)	4,6	(4,1)
Operações de Captação no Mercado	(2.008)	(1.431)	(1.484)	(3.248)	(2.915)	3,7	(10,3)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(409)	(25)	(25)	(432)	(50)	1,6	(88,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(444)	(574)	(613)	(647)	(1.186)	6,8	83,4
Margem Financeira Bruta	1.112	1.142	1.197	2.235	2.339	4,8	4,7

¹ Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

As receitas da intermediação financeira cresceram 4,7% (R\$ 148 milhões) em relação ao 1T14, impulsionadas pelo melhor resultado com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e pela nova expansão do total de receitas com operações de crédito, que incluem as receitas de juros de ativos cedidos ao acionista Banco do Brasil (BB) com retenção substancial de riscos (cessões com coobrigação no âmbito da Resolução 3.533).

Importante observar que o Banco realiza cessões de ativos de crédito (com coobrigação) ao BB de forma periódica. Até Dez.11, as receitas dessas operações eram reconhecidas no ato da cessão – conforme legislação vigente à época. Entretanto, desde Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533, que alterou as regras de contabilização de novas operações cessões de créditos com retenção substancial de riscos e benefícios. Pelas novas regras, os créditos cedidos com coobrigação permanecem registrados no ativo do cedente (instituição vendedora), que apropria as receitas destas operações ao longo do prazo dos contratos. Em outras palavras, as operações de cessão de créditos (com coobrigação) realizadas no âmbito da Resolução 3.533 não impactam o resultado no ato da cessão. Contudo, cabe destacar que quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas na linha de "Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros", ao invés de "Operações de Crédito". Por isso, para um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em "Total Operações de Crédito" no quadro acima.

No comparativo 1S14/1S13, as receitas da intermediação financeira recuaram 1,1% (R\$ 71 milhões), principalmente devido à variação negativa no resultado de operações de câmbio, que está relacionado a efeitos de variações cambiais. Importante observar que o total de receitas com operações de crédito cresceu 1,4% em relação ao 1S13, para R\$ 4.892 milhões, mesmo diante da retração de 4,8% na carteira classificada nos últimos 12 meses. Este crescimento foi impulsionado pelo melhor desempenho do negócio de financiamento de veículos, beneficiado principalmente pela redução da inadimplência acima de 60 dias (i.e. crescimento da parcela da carteira geradora de receitas).

Ao final de Jun.14, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com coobrigação até Dez.11 somava R\$ 2,8 bilhões, ante R\$ 6,5 bilhões em Jun.13. O Banco já reconheceu as receitas desses ativos no ato da cessão, mas permanece responsável pelas despesas associadas à liquidação antecipada (pré-pagamento) desses contratos cedidos, bem

como por despesas com provisões de crédito. No 1S14 foram reconhecidas despesas de R\$ 42 milhões referentes à liquidação antecipada destes contratos, ante R\$ 158 milhões no 1S13, que impactaram negativamente as receitas com operações de crédito do período. Conforme já mencionado, as despesas com provisões de crédito para esses contratos são realocadas gerencialmente para a linha de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. Além disso, vale ressaltar que o Banco não adotou a opção prevista na Resolução 4.036 sobre o tratamento das perdas de liquidações antecipadas, reconhecendo-as integralmente no momento em que elas ocorrem.

As despesas de intermediação financeira cresceram 4,6% (R\$ 93 milhões) em relação ao 1T14, principalmente por efeitos de variações cambiais, os quais são em grande parte compensados pelo uso de instrumentos financeiros derivativos (*hedge*).

No comparativo 1S14/1S13, as despesas de intermediação financeira recuaram 4,1% (R\$ 176 milhões), principalmente em razão da redução do saldo médio de recursos captados e da estratégia de utilização de recursos provenientes de cessões de ativos de crédito com coobrigação para reduzir o custo médio do *funding* do Banco.

No 1S14, como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo, o Banco captou R\$ 3,9 bilhões por meio da cessão ao BB, com retenção substancial de riscos e benefícios, de R\$ 3,3 bilhões em ativos de crédito do negócio de Varejo.

O NIM (*Net Interest Margin*) alcançou 5,4% a.a. no 2T14, aumento de 0,5 p.p. sobre o trimestre anterior. No comparativo 1S14/1S13, o NIM registrou expansão de 0,9 p.p., resultado tanto do aumento da Margem Financeira Bruta quanto da redução do saldo médio de Ativos Rentáveis.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14
Margem Financeira Bruta (A)	1.112	1.142	1.197	2.235	2.339
Ativos Rentáveis Médios (B)	105.840	95.872	91.065	107.284	93.380
Compulsório	491	94	62	720	84
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	15.492	11.860	9.287	15.915	10.093
Títulos e Valores Mobiliários	33.719	29.568	28.283	34.239	29.285
Carteira de Crédito	56.138	54.350	53.433	56.410	53.918
NIM (A/B)	4,3%	4,9%	5,4%	4,2%	5,1%

Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) dos quais detém 100% das cotas subordinadas. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui os ativos cedidos com retenção substancial de risco (*on-balance sheet* e *off-balance sheet*).

Em Jun.14, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 53,0 bilhões, com retração de 1,4% em relação a Mar.14 e de 4,8% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Jun.14 em R\$ 56,3 bilhões, com redução de 2,9% em relação a Mar.14 e de 11,4% nos últimos 12 meses. Importante lembrar que, diante do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533, os créditos cedidos com retenção substancial de risco permanecem, desde Jan.12, registrados no ativo do Banco. Por isso, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com retenção de risco tende a zero ao longo do tempo, fazendo a carteira gerenciada convergir para a carteira classificada.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Jun.14 com saldo de R\$ 32,3 bilhões, redução de 1,2% no trimestre e de 12,6% em 12 meses, resultado da maior disciplina no uso de capital e da revisão da estratégia de atuação no mercado de médias empresas ("middle market"). No final de 2013, o Banco tomou a decisão de focar sua atuação em empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões e, dessa forma, tem reduzido gradativamente sua exposição no chamado "lower middle" – que ao final de Jun.14 somava R\$ 1,3 bilhão, ante R\$ 1,8 bilhão em Mar.14.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Jun.13	Mar.14	Jun.14	Variação (%)	
				Jun14/Mar14	Jun14/Jun13
Segmento Atacado - CIB (a)	18.648	17.315	17.163	(0,9)	(8,0)
Segmento Varejo (b)	37.100	36.496	35.891	(1,7)	(3,3)
Veículos (CDC e Leasing)	29.710	29.981	29.586	(1,3)	(0,4)
Consignado	6.990	6.043	5.789	(4,2)	(17,2)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	401	471	516	9,5	28,9
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	55.748	53.810	53.055	(1,4)	(4,8)
Avais e fianças prestados (d)	12.051	9.913	10.148	2,4	(15,8)
TVM Privado (e)	6.297	5.480	5.011	(8,6)	(20,4)
Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)	74.096	69.203	68.213	(1,4)	(7,9)
Ativos Cedidos do Varejo - off-balance¹ (g)	7.798	4.114	3.218	(21,8)	(58,7)
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	6.507	3.566	2.812	(21,2)	(56,8)
Veículos (CDC e Leasing)	4.692	2.515	1.959	(22,1)	(58,3)
Consignado	1.815	1.051	853	(18,8)	(53,0)
Ativos cedidos para FIDC ²	1.291	548	406	(25,8)	(68,5)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)	81.893	73.318	71.431	(2,6)	(12,8)
Segmento Atacado - CIB (a+d+e)	36.996	32.708	32.322	(1,2)	(12,6)
Segmento Varejo (b+g)	44.898	40.610	39.109	(3,7)	(12,9)
Veículos (CDC e Leasing)	35.692	33.045	31.951	(3,3)	(10,5)
Consignado	8.805	7.094	6.642	(6,4)	(24,6)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	401	471	516	9,5	28,9

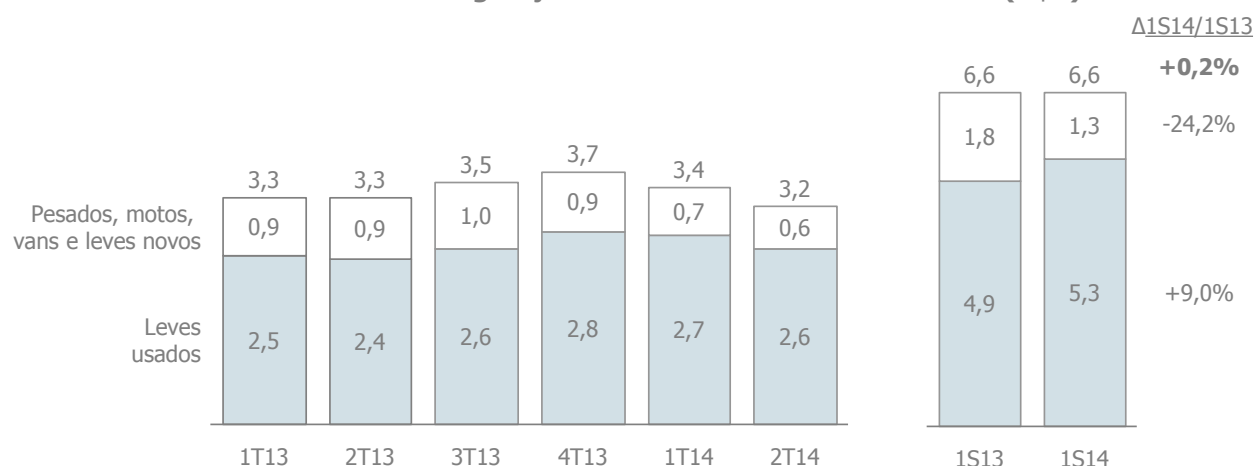
1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 35,9 bilhões em Jun.14, com redução de 1,7% em relação a Mar.14, decorrente da retração das carteiras de financiamento de veículos e empréstimos consignados. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 4,8%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito, do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, e da moderação da demanda. Cabe destacar que, mesmo diante da retração da carteira classificada nos últimos 12 meses, houve crescimento nas receitas totais com operações de crédito do Varejo, conforme explicado anteriormente. Por sua vez, a carteira gerenciada do Varejo alcançou R\$ 39,1 bilhões em Jun.14, com redução de 12,9% em 12 meses, principalmente devido à diminuição do saldo das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11, que tendem a zero.

Originação de Financiamentos de Veículos

O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 6,6 bilhões no 1S14, praticamente estável em relação ao primeiro semestre do ano anterior. Importante destacar que no segmento de financiamento de veículos leves usados, no qual o Banco possui histórico de liderança de mercado e reconhecida expertise, o volume originado cresceu 9,0% em relação ao 1S13, somando R\$ 5,3 bilhões no 1S14.

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Desde o início do processo de reestruturação no 4T11, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de bureaus de crédito (ex: Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo "motor de crédito", ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, entre outros benefícios. Com as diversas melhorias implantadas nos últimos trimestres, o percentual de decisões automáticas de crédito para veículos leves alcançou 72% em Jun.14, comparado a 65% em Dez.13 e apenas 28% em Jan.12.

O Banco também tem mantido postura conservadora na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 2T14, por sua vez, o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 39%, conforme quadro a seguir.

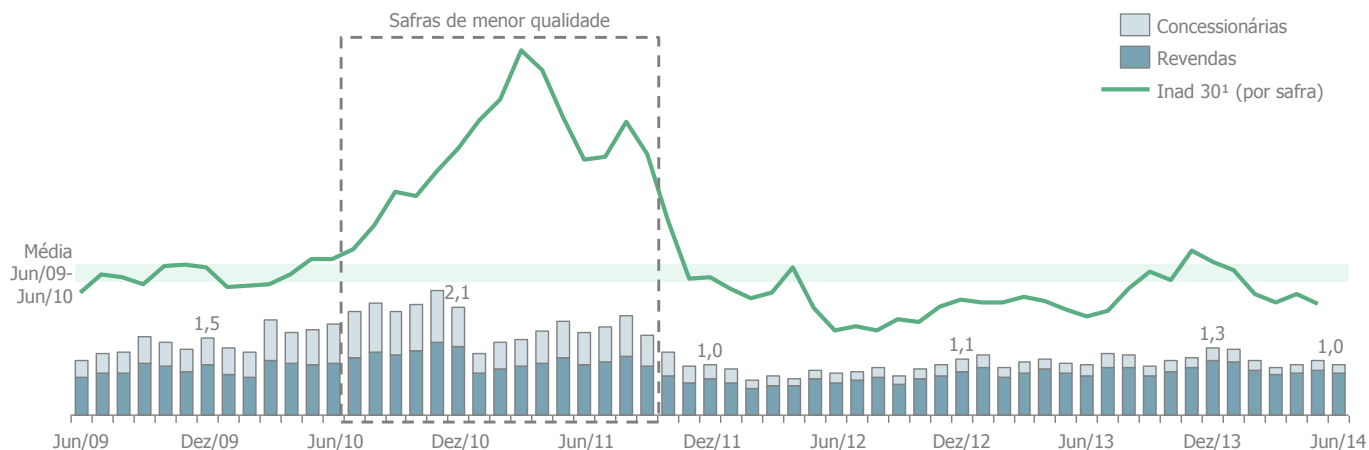
VEÍCULOS - Produção	2T13	1T14	2T14	Variação	
				2T14/1T14	1S14/1S13
Taxa média (% a.a.)	24,1	26,6	26,4	-0,2 p.p.	2,3 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	44	-	-
Valor financiado / Valor do Bem - %	63,1	61,1	60,7	-0,3 p.p.	-2,4 p.p.
Veículos Leves Usados/ Veículos Leves (%)	80,2	86,1	86,3	0,3 p.p.	6,2 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Jun.13	Mar.14	Jun.14	Variação	
				Jun14/Mar14	Jun14/Jun13
Taxa média ¹ (% a.a.)	25,3	25,2	25,3	0,1 p.p.	0,0 p.p.
Prazo Médio (meses)	17	16	16	0	1
Valor financiado / Valor do Bem - %	65,3	59,2	57,3	-1,9 p.p.	-8,0 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	72,3	76,4	78,0	1,6 p.p.	5,7 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	-	-

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. O Banco está há mais de 30 meses originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do "Inad 30" de veículos leves, indicador que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso no pagamento da primeira parcela superior a 30 dias.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias

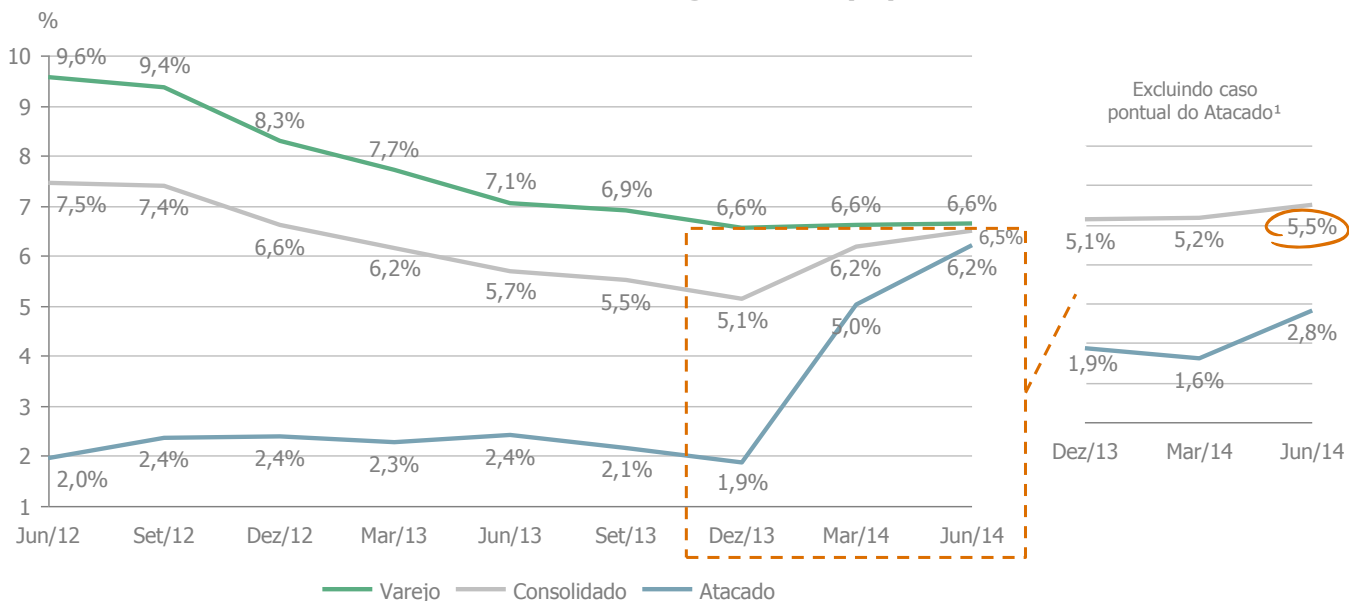
As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, representavam 81% da carteira gerenciada de veículos em Jun.14, ante 62% em Jun.13. Isso contribuiu para a melhora da inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira de veículos leves últimos 12 meses (Jun.14: 6,5%; Jun.13: 6,8%).

Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A inadimplência consolidada da carteira gerenciada encerrou Jun.14 em 6,5%, com crescimento de 0,8 p.p. em 12 meses, principalmente devido ao atraso de um caso pontual do Atacado que está classificado no nível de risco "G" da Resolução 2.682, com nível de provisionamento de 90% (R\$ 541 milhões). Desconsiderando esse caso específico, a inadimplência consolidada teria encerrado Jun.14 em 5,5%, com redução de 0,2 p.p. em 12 meses.

No Varejo, a inadimplência da carteira gerenciada encerrou Jun.14 em 6,6%, praticamente estável em relação a Mar.14, e 0,5 p.p. abaixo do indicador de Jun.13. No Atacado, a inadimplência alcançou 6,2% em Jun.14, com crescimento em relação a Mar.14 – parte devido à retração da carteira e parte devido a novos casos, que já haviam sido provisionados em trimestres anteriores. Importante notar que o percentual da carteira do Atacado classificada entre AA-C (pela Resolução 2.682) alcançou 84,1% em Jun.14, ante 83,1% em Mar.14 (Vide Anexo 3).

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



1. Caso específico que no final de Jun/14 estava classificado no nível de risco "G", com 90% de provisão (ou R\$ 541M)
 Nota: refere-se à carteira gerenciada (com saldo de ativos cedidos com retenção substancial de risco até Dez/11 (antes da Resolução 3.533))

As despesas consolidadas com PDD, líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, recuaram 26,7% no comparativo 2T14/1T14 e 33,1% no comparativo 1S14/1S13, principalmente em razão da melhora da qualidade da carteira de financiamento de veículos – redução da participação das safras originadas entre Jul.10 e Set.11. No 2T14, a melhora nas despesas com PDD também é explicada por maiores receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo anteriormente.

Essa redução das despesas consolidadas com PDD contribuiu para o crescimento da Margem Financeira Líquida, que somou R\$ 674 milhões no 2T14, conforme quadro a seguir.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Margem Financeira Bruta	1.112	1.142	1.197	2.235	2.339	4,8	4,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(959)	(714)	(523)	(1.848)	(1.237)	(26,7)	(33,1)
Atacado	(290)	(156)	(116)	(446)	(272)	(25,9)	(39,1)
Varejo	(669)	(557)	(407)	(1.402)	(965)	(26,9)	(31,2)
Margem Financeira Líquida	153	428	674	386	1.102	57,3	185,2

Importante destacar que, mesmo com a redução das despesas com PDD, o índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias encerrou Jun.14 em 118%, percentual superior aos 111% de Jun.13 e aos 78% de Set.11 – início do processo de reestruturação, reflexo da postura prudencial com relação a provisões.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Jun.13	Mar.14	Jun.14
Carteira de Crédito	63.546	57.925	56.273
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,7%	6,2%	6,5%
Baixa para Prejuízo (a)	(1.339)	(832)	(860)
Recuperação de Crédito (b)	103	119	223
Perda líquida (a+b)	(1.236)	(713)	(636)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	8,0%	5,0%	4,6%
<i>New NPL</i>	900	1.314	1.492
<i>New NPL</i> / Carteira de Crédito ¹	1,4%	2,2%	2,6%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	3.996	4.421	4.308
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,3%	7,6%	7,7%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	111%	124%	118%
Saldo AA-C	57.193	51.203	49.827
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	90,0%	88,4%	88,5%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	1,5%	1,2%	0,9%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente

A baixa de créditos da carteira (*write-off*), líquida de recuperações, totalizou R\$ 636 milhões no 2T14, com redução de R\$ 77 milhões em relação ao 1T14 e de R\$ 600 milhões em relação ao 2T13. A relação entre as operações baixadas para prejuízo, líquidas de recuperação, e o saldo da carteira de crédito gerenciada alcançou 4,6% no 2T14 (indicador anualizado), com redução de 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

No 2T14, a relação entre as despesas de PDD, líquidas de recuperações, e o saldo da carteira de crédito gerenciada alcançou 0,9%, inferior ao indicador do trimestre anterior em 0,3 p.p., e apresentando o menor patamar desde o 1T11.

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias reduziram 15,7% em relação ao 1T14, em parte devido à retração no volume de tarifas no Varejo. Em relação ao 1S13, houve recuo de 8,3% nas receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, principalmente devido à diminuição nas receitas do Atacado com rendas de garantias prestadas e colocação de títulos.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Confecção de cadastro	62	75	68	132	142	(9,4)	7,8
Avaliação de bens	43	46	42	88	88	(8,2)	(0,1)
Cartão de crédito	8	11	11	15	22	0,1	44,4
Rendas de garantias prestadas	43	34	38	88	71	13,1	(19,2)
Administração de fundos de investimento	32	29	27	62	56	(8,8)	(10,2)
Comissões sobre colocação de títulos	26	7	14	37	21	88,6	(43,2)
Assessoria financeira	5	1	2	5	3	21,0	(31,0)
Outras ²	33	41	5	63	46	(88,1)	(27,1)
Total Receita de Prestação de Serviços	253	244	206	491	450	(15,7)	(8,3)

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal apresentaram redução nominal de 16,0% frente ao trimestre anterior. No comparativo 1S14/1S13, as despesas de pessoal cresceram 6,3%, impactadas por maiores despesas com demandas trabalhistas e provisões para programas de remuneração variável. Desconsiderando as despesas com demandas trabalhistas, a redução das despesas de pessoal teria sido de 3,0% em relação ao 1T14.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Honorários	(3)	(4)	(4)	(8)	(9)	4,0	11,5
Benefícios	(32)	(32)	(32)	(65)	(64)	2,1	(1,3)
Encargos Sociais	(45)	(54)	(45)	(94)	(98)	(17,0)	4,2
Proventos	(164)	(255)	(207)	(429)	(462)	(18,7)	7,7
Treinamento	(0)	(0)	(1)	(1)	(2)	208,6	104,9
Total Despesas de Pessoal	(244)	(345)	(290)	(597)	(634)	(16,0)	6,3
Demandas Trabalhistas	(25)	(123)	(74)	(170)	(196)	(39,6)	15,7
Total Despesas de Pessoal excl. Demandas Trabalhistas	(219)	(222)	(216)	(427)	(438)	(3,0)	2,6

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Jun.14 em 36,0%, ante 37,9% em Mar.14, beneficiado principalmente pela redução da base de custos do Banco.

O Banco encerrou Jun.14 com 5.024 funcionários, excluindo estagiários e estatutários.

Despesas Administrativas

No 2T14, as despesas administrativas reduziram 9,3% (R\$ 26 milhões) em relação ao trimestre anterior. No comparativo 1S14/1S13, as despesas administrativas recuaram quase 25% (R\$ 178 milhões), reflexo concreto das diversas iniciativas de redução de custos e de aumento da eficiência operacional adotadas desde 2012, com destaque para a redução das despesas com cobrança do Varejo – reflexo da racionalização de custos com despachantes, DETRAN (Departamento de Trânsito), emolumentos cartorários e consultorias jurídicas.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Aluguéis	(25)	(31)	(23)	(54)	(54)	(26,4)	(1,1)
Comunicações	(17)	(16)	(18)	(33)	(34)	11,5	4,2
Processamento de Dados	(45)	(42)	(46)	(86)	(88)	10,7	2,6
Serviços do Sistema Financeiro	(38)	(33)	(38)	(75)	(71)	13,6	(6,3)
Serviços Técnicos Especializados	(114)	(79)	(65)	(230)	(144)	(18,6)	(37,5)
Emolumentos Judiciais	(56)	(36)	(29)	(124)	(65)	(19,2)	(47,8)
Outras	(57)	(47)	(39)	(117)	(86)	(16,0)	(26,2)
Total Despesas Administrativas	(351)	(284)	(257)	(718)	(541)	(9,3)	(24,7)

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 2T14, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ -93 milhões, ante R\$ 103 milhões no 1T14. Essa variação negativa é explicada principalmente pela reversão, no 1T14, de R\$ 162 milhões em provisões trabalhistas.

No 1S14, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ 10 milhões, ante R\$ -161 milhões no 1S13. Essa variação positiva também é explicada principalmente pela reversão de provisões trabalhistas realizada no 1T14.

OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Provisão para Passivos Contingentes	(19)	(37)	(22)	(56)	(59)	(40,8)	6,0
Indenizações Cíveis	(52)	(45)	(61)	(103)	(106)	33,2	3,4
Provisão para perdas – Fianças não honradas	-	14	(39)	-	(25)	(374,7)	-
Reversão de provisão para remuneração variável	-	162	-	-	162	(100,0)	-
Outras ¹	(22)	10	29	(2)	39	198,9	-
Total Outras Receitas / Despesas Operacionais	(93)	103	(93)	(161)	10	(190,1)	(106,4)

¹ Inclui custos associados à produção, fraudes, erro operacional, depósito judicial, e outras

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 71,7 bilhões ao final de Jun.14, com redução de 5,9% nos últimos 12 meses, conforme tabela a seguir.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Jun.13	Mar.14	Jun.14	Variação %	
				Jun14/Mar14	Jun14/Jun13
Debêntures (compromissadas)	16,4	16,7	15,8	(5,1)	(3,1)
Depósitos	9,7	6,9	5,9	(15,0)	(39,2)
Depósitos a Prazo	6,9	4,3	3,7	(13,6)	(46,6)
Outros depósitos	2,8	2,6	2,2	(17,3)	(21,0)
Letras	14,3	15,9	15,8	(0,5)	10,9
Letras Financeiras	11,7	13,2	12,8	(2,7)	9,3
Letras de Crédito do Agronegócio	2,4	2,6	2,5	(2,8)	5,9
Letras de Crédito Imobiliário	0,2	0,2	0,5	207,2	166,2
Empréstimos e Repasses	8,5	6,1	5,7	(7,6)	(33,5)
Dívida Subordinada	7,0	7,5	7,7	2,2	9,4
TVM exterior	7,5	6,0	6,1	1,4	(18,5)
Obrigações com cessões de crédito	10,3	13,9	13,2	(5,1)	27,9
Outros ¹	2,6	1,7	1,5	(8,2)	(39,5)
Total de Captações (a)	76,1	74,7	71,7	(4,1)	(5,9)
Carteira de Crédito Classificada (b)	55,7	53,8	53,0	(1,6)	(5,0)
Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações (b/a) (%)	73,2	72,0	73,9	1,9 p.p.	0,7 p.p.

1. Inclui Box de Opções e outras emissões

Desde o início do processo de reestruturação, em Set.11, a carteira de crédito classificada reduziu 17,1% (Set.11: R\$ 64,0 bilhões, Jun.14: R\$ 53,1 bilhões), o que diminuiu a necessidade de captação de recursos. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. Nos últimos 12 meses, o Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representam 40% (R\$ 29,0 bilhões) do total de recursos captados, ante 33% em Jun.13. Adicionalmente, o Banco reduziu o volume de depósitos a prazo (CDBs). Importante notar que o movimento de substituição de CDBs por Letras Financeiras é uma tendência observada no sistema bancário como um todo, em parte porque as Letras Financeiras não recolhem depósito compulsório nem demandam contribuição ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito.

No 1S14, o Banco captou R\$ 3,9 bilhões por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 3,3 bilhões em ativos de crédito ao acionista Banco do Brasil. Essas operações de cessão de crédito não impactam o resultado de imediato, como ocorria até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, mas contribuem para a estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, acima do patamar histórico. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de aproximadamente R\$ 7 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Índice de Basileia

A partir de outubro de 2013 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resoluções 4.192 e 4.193/2013, dispôs sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal. O requerimento mínimo de PR permanece em 11%, sendo que a exigência de Capital Nível I é de 5,5% e de Capital Principal é de 4,5%.

Desde janeiro de 2014, a Resolução 4.192/2013 definiu itens referentes aos ajustes prudenciais a serem deduzidos do Patrimônio de Referência, e que serão efetuadas de forma gradativa, em 20% ao ano, de 2014 a 2018, com exceção dos ativos diferidos e instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras, os quais já estão sendo deduzidos na sua integralidade, desde outubro de 2013.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais também foi alterado, passando a considerar apenas o Conglomerado Financeiro, de 01/10/2013 até 31/12/2014, e o Conglomerado Prudencial, definido na Resolução 4.280/2013, a partir de 01/01/2015.

O Índice de Basileia encerrou Jun.14 em 15,1%, 0,6 p.p. superior ao índice de Mar.14 e 1,2 p.p. superior ao índice de 12 meses atrás. Importante ressaltar que o Capital Nível I encerrou Jun.14 em 9,9%, 0,4 p.p. superior a Mar.14 e composto integralmente de Capital Principal – evidenciando a melhora na qualidade do Capital do Banco Votorantim. Adicionalmente, cabe destacar a redução da parcela de risco de crédito nos últimos 12 meses, que reflete a disciplina no uso de capital associada à estratégia de rentabilização dos negócios atuais (vs. crescimento).

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Jun.13	Mar.14	Jun.14
Patrimônio de Referência (PR)	10.793	10.770	11.052
PR Nível I	7.400	7.029	7.256
Principal	7.400	7.029	7.256
Complementar	-	-	-
PR Nível II	3.393	3.741	3.796
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	77.653	74.299	73.119
Risco de crédito	72.654	68.624	66.709
Risco de mercado	2.435	1.513	2.248
Risco operacional	2.565	4.162	4.162
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	8.542	8.173	8.043
Índice de Basileia (PR/RWA)	13,9%	14,5%	15,1%
Capital Nível I	9,5%	9,5%	9,9%
Principal	9,5%	9,5%	9,9%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,4%	5,0%	5,2%

Todas as citações ao Patrimônio de Referência e aos ativos ponderados pelo risco, em datas anteriores a 1º de outubro de 2013, referem-se à metodologia de Basileia II e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções 3.444 e 3.490, respectivamente.

Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pela Fitch Ratings e pela Moody's, em reconhecimento à sua capacidade de honrar compromissos.

Com relação à agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P), em 24 de março de 2014 a mesma rebaixou o *rating* soberano do Brasil de "BBB" para "BBB-". Na sequência, a S&P revisou o BICRA (*Banking Industry Country Risk Assessment*) do Brasil de "4" para "5" e a âncora de "bbb" para "bbb-". Esta revisão do BICRA teve reflexos no *ratings* de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim. Em Mai.14, a S&P revisou o *rating* do Banco Votorantim de "BBB-" para "BB+", com perspectiva estável.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB- /F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB- /F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	-
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BB+ /B
	Moeda Local (LP/CP)	-	BB+ /B
	Escala Nacional (LP/CP)	brAA+ /braA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

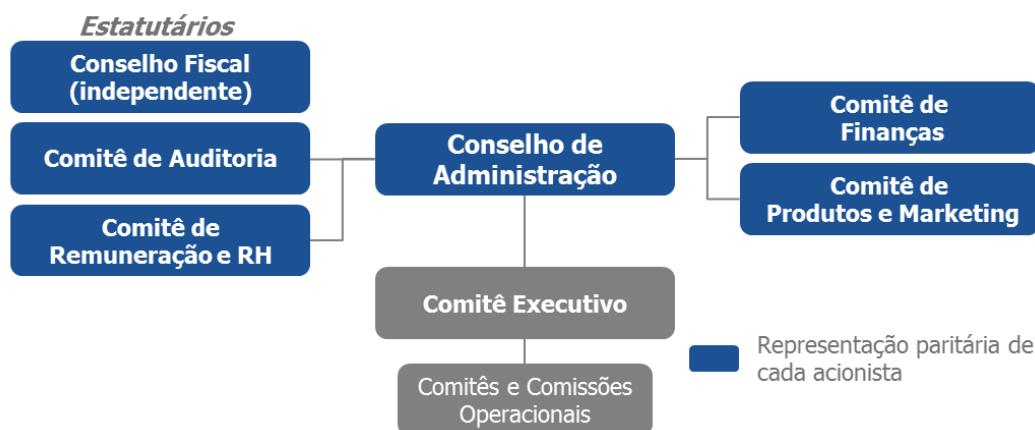
Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês e Comissões operacionais, com participação das lideranças executivas do Banco.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre as duas instituições. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho da Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Aldemir Bendine	Vice-Presidente	José Ermírio de Moraes Neto	Presidente
Ivan de Souza Monteiro	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Paulo Rogério Caffarelli	Conselheiro	João Carvalho de Miranda	Conselheiro

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Jun.13	Mar.14	Jun.14	Variação %	
				Jun14/Mar14	Jun14/Jun13
ATIVO					
CIRCULANTE	59.063	55.648	49.190	(11,6)	(16,7)
Disponibilidades	130	90	119	31,3	(8,6)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	14.575	11.854	6.321	(46,7)	(56,6)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	13.703	12.285	14.190	15,5	3,6
Relações Interfinanceiras	399	169	109	(35,8)	(72,8)
Relações Interdependências	-	1	1	0,1	-
Operações de Crédito	23.954	23.012	23.693	3,0	(1,1)
Operações de Arrendamento Mercantil	1.197	425	480	12,9	(59,9)
Outros Créditos	4.830	7.318	4.102	(44,0)	(15,1)
Outros Valores e Bens	274	492	176	(64,2)	(35,7)
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	52.576	48.624	46.714	(3,9)	(11,2)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	237	162	238	47,0	0,4
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	20.225	16.666	15.652	(6,1)	(22,6)
Operações de Crédito	25.899	24.701	23.893	(3,3)	(7,7)
Operações de Arrendamento Mercantil	150	312	102	(67,5)	(32,2)
Outros Créditos	5.250	6.380	6.159	(3,5)	17,3
Outros Valores e Bens	816	403	671	66,5	(17,8)
PERMANENTE	349	346	380	10,0	9,1
Investimentos	186	187	227	21,1	21,9
Imobilizado	84	93	89	(3,4)	6,3
Intangível	53	42	41	(2,6)	(22,7)
Diferido	26	24	23	(2,8)	(9,5)
TOTAL DO ATIVO	111.988	104.617	96.284	(8,0)	(14,0)
PASSIVO					
CIRCULANTE	64.000	61.903	56.591	(8,6)	(11,6)
Depósitos	7.131	5.258	4.369	(16,9)	(38,7)
Depósitos a Vista	277	176	165	(6,5)	(40,5)
Depósitos Interfinanceiros	1.091	1.555	1.069	(31,3)	(2,0)
Depósitos a Prazo	5.763	3.527	3.135	(11,1)	(45,6)
Captações no Mercado Aberto	33.368	26.522	23.244	(12,4)	(30,3)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	7.883	10.660	12.801	20,1	62,4
Relações Interfinanceiras	3	2	2	3,2	(7,5)
Relações Interdependências	34	39	43	12,3	26,8
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.109	3.080	2.941	(4,5)	(42,4)
Instrumentos Derivativos Financeiros	1.699	526	666	26,5	(60,8)
Outras Obrigações	8.773	15.816	12.524	(20,8)	42,8
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	40.828	35.344	32.078	(9,2)	(21,4)
Depósitos	2.544	1.659	1.509	(9,0)	(40,7)
Depósitos Interfinanceiros	1.405	917	956	4,2	(31,9)
Depósitos a Prazo	1.139	741	553	(25,4)	(51,4)
Captações no Mercado Aberto	3.065	2.828	2.586	(8,6)	(15,6)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	15.367	12.797	10.660	(16,7)	(30,6)
Relações Interdependências	-	-	-	-	-
Obrigações por Empréstimos e Repasses	3.398	3.046	2.719	(10,7)	(20,0)
Instrumentos Financeiros Derivativos	809	864	601	(30,5)	(25,7)
Outras Obrigações	15.646	14.150	14.003	(1,0)	(10,5)
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	29	32	29	(8,8)	(1,6)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.130	7.339	7.587	3,4	6,4
TOTAL DO PASSIVO	111.988	104.617	96.284	(8,0)	(14,0)

Anexo 2 - Demonstração do Resultado Gerencial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T13	1T14	2T14	1S13	1S14	Variação (%)	
						2T14/1T14	1S14/1S13
Receitas da Intermediação Financeira	3.972	3.171	3.319	6.561	6.490	4,7	(1,1)
Operações de Crédito ¹	2.616	2.397	2.494	4.823	4.892	4,0	1,4
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	64	41	34	130	75	(16,6)	(41,8)
Resultado de Operações com TVM	919	843	934	1.840	1.778	10,8	(3,4)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	217	(86)	(137)	(404)	(223)	59,1	(44,7)
Resultado de Operações de Câmbio	151	(25)	(7)	153	(31)	(73,6)	(120,4)
Resultado das Aplicações Compulsórias	6	0	-	19	0	(100,0)	(98,6)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.860)	(2.029)	(2.122)	(4.327)	(4.151)	4,6	(4,1)
Operações de Captação no Mercado	(2.008)	(1.431)	(1.484)	(3.248)	(2.915)	3,7	(10,3)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(409)	(25)	(25)	(432)	(50)	1,6	(88,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(444)	(574)	(613)	(647)	(1.186)	6,8	83,4
Margem Financeira Bruta	1.112	1.142	1.197	2.235	2.339	4,8	4,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(959)	(714)	(523)	(1.848)	(1.237)	(26,7)	(33,1)
Margem Financeira Líquida	153	428	674	386	1.102	57,3	185,2
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(549)	(350)	(510)	(1.198)	(860)	45,5	(28,2)
Receitas de Prestação de Serviços	253	244	206	491	450	(15,7)	(8,3)
Despesas de Pessoal	(244)	(345)	(290)	(597)	(634)	(16,0)	6,3
Despesas Administrativas	(351)	(284)	(257)	(718)	(541)	(9,3)	(24,7)
Despesas Tributárias	(133)	(111)	(110)	(257)	(220)	(0,6)	(14,3)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	20	41	34	44	75	(17,6)	70,4
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(93)	103	(93)	(161)	10	(190,1)	(106,4)
Resultado Operacional	(396)	78	164	(811)	242	110,3	(129,9)
Resultado Não Operacional	3	142	(0)	(15)	142	(100,3)	-
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(393)	220	164	(826)	384	(25,7)	(146,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social	215	(22)	21	432	(1)	(194,4)	(100,3)
Participações nos Lucros e Resultados	(18)	(46)	(44)	(80)	(90)	(3,2)	12,8
Lucro (Prejuízo) Líquido	(196)	152	140	(474)	292	(7,9)	(161,7)

¹ Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Jun.13			Mar.14			Jun.14		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	6.678	-	10,5%	3.927	-	6,8%	4.371	-	7,8%
A	32.505	163	51,2%	30.797	154	53,2%	29.785	148	52,9%
B	10.699	107	16,8%	9.162	92	15,8%	8.865	89	15,8%
C	7.310	219	11,5%	7.317	220	12,6%	6.806	204	12,1%
D	1.764	205	2,8%	1.637	164	2,8%	1.512	151	2,7%
E	1.206	406	1,9%	757	227	1,3%	715	215	1,3%
F	630	315	1,0%	846	425	1,5%	850	425	1,5%
G	570	399	0,9%	1.339	998	2,3%	1.376	1.084	2,4%
H	2.183	2.183	3,4%	2.142	2.142	3,7%	1.992	1.992	3,5%
TOTAL	63.546	3.996	100,0%	57.925	4.421	100,0%	56.273	4.308	100,0%
AA-C	57.193	489	90,0%	51.203	465	88,4%	49.827	441	88,5%
D-H	6.353	3.508	10,0%	6.722	3.956	11,6%	6.446	3.867	11,5%

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Jun.13			Mar.14			Jun.14		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	5.895	-	31,6%	3.116	-	18,0%	3.754	-	21,9%
A	6.454	32	34,6%	7.259	36	41,9%	6.480	32	37,8%
B	3.532	35	18,9%	3.304	33	19,1%	3.225	32	18,8%
C	762	23	4,1%	717	22	4,1%	971	29	5,7%
D	698	98	3,7%	757	76	4,4%	654	65	3,8%
E	600	224	3,2%	191	57	1,1%	145	43	0,8%
F	141	70	0,8%	442	223	2,5%	414	207	2,4%
G	138	97	0,7%	995	757	5,7%	1.041	849	6,1%
H	427	427	2,3%	533	533	3,1%	479	479	2,8%
TOTAL	18.648	1.007	100,0%	17.315	1.737	100,0%	17.163	1.737	100,0%
AA-C	16.643	90	89,3%	14.397	91	83,1%	14.430	93	84,1%
D-H	2.004	916	10,7%	2.918	1.646	16,9%	2.733	1.644	15,9%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Jun.13			Mar.14			Jun.14		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	783	-	1,7%	811	-	2,0%	617	-	1,6%
A	26.051	130	58,0%	23.538	118	58,0%	23.305	117	59,6%
B	7.167	72	16,0%	5.858	59	14,4%	5.639	56	14,4%
C	6.549	196	14,6%	6.599	198	16,3%	5.835	175	14,9%
D	1.066	107	2,4%	881	88	2,2%	857	86	2,2%
E	605	182	1,3%	566	170	1,4%	571	171	1,5%
F	490	245	1,1%	405	202	1,0%	436	218	1,1%
G	431	302	1,0%	344	241	0,8%	335	235	0,9%
H	1.756	1.756	3,9%	1.609	1.609	4,0%	1.513	1.513	3,9%
TOTAL	44.898	2.990	100,0%	40.610	2.684	100,0%	39.109	2.571	100,0%
AA-C	40.549	398	90,3%	36.806	374	90,6%	35.397	348	90,5%
D-H	4.349	2.591	9,7%	3.804	2.310	9,4%	3.713	2.223	9,5%

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Carteira de Crédito Gerenciada: carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada: carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais "eficiente" é a instituição.

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Spread Global Bruto (NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.